

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA DE EGRESSOS DA LICENCIATURA EM QUÍMICA

OLIVEIRA, Jéssica Pereira de¹; PANIAGO, Rosenilde Nogueira²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí – GO
e-mail do autor: jessoliversp@gmail.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde – GO
e-mail do autor: rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

1. Introdução

Este artigo tem por finalidade apresentar dados preliminares de pesquisa iniciada no segundo semestre de 2017 durante o curso de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Campus Jataí.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma política pública de educação no Brasil, proposta no ano de 2007, tendo início suas atividades em 2009. O programa foi criado para suprir a escassez de professores em diversas áreas, conforme evidenciado no Relatório intitulado “*Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais*”, apresentado em maio de 2007 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC). Esse documento foi produzido por uma Comissão Especial do CNE/SEB, com o intuito de estudar medidas para superar o déficit de professores para o Ensino Médio no Brasil. O relatório apontou dados preliminares do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em que o Brasil precisava de cerca 235 mil profissionais para o Ensino Médio, principalmente para as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia. Assim, o Pibid nasceu e possui dentre seus objetivos gerais, o incentivo para que os alunos da licenciatura sigam a carreira docente na educação básica e valorizem o magistério, visto que há um déficit elevado de professores no ensino fundamental e médio, principalmente, quanto a disciplinas de matemática e ciências da natureza (HINGEL, RAMOS e RUIZ, 2007).

O primeiro edital do Pibid, intitulado edital MEC/CAPES/FNDE/2007, teve o objetivo de convocar instituições para a apresentação de “propostas e projetos institucionais de iniciação à docência no âmbito do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência -

Pibid”. Esse programa, tem como objetivo “fomentar a iniciação à docência de estudantes de instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública” (CAPES, 2007, p.1).

O edital divulgado no ano de 2007 direcionou a primeira seleção pública de instituições interessadas em participar do programa. Foi lançado pelo MEC e intermediado pela SESU (Secretaria de Educação Superior), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação). No entanto, vale ressaltar que a partir do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, como destaca seu artigo 10, o programa fica aos cuidados apenas da CAPES, que por sua vez representa uma instituição fomentadora dos programas de iniciação à docência (BRASIL, 2009, Art.10).

Importante destacarmos as dimensões e características da iniciação à docência que devem ser contempladas nos projetos institucionais das IES, indicados na Portaria 096/2013, CAPES em seu artigo 6º, dentre as quais estão compreendem

- I – estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias;
- II – desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino-aprendizagem;
- III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do aluno em formação;
- IV – participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas;
- V – análise do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos ligados ao subprojeto e também das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos;
- VII – cotejamento da análise de casos didático-pedagógicos com a prática e a experiência dos professores das escolas de educação básica, em articulação com seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- VIII – desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático pedagógicas e instrumentos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos;
- IX – elaboração de ações no espaço escolar a partir do diálogo e da articulação dos membros do programa, e destes com a comunidade.
- X – sistematização e registro das atividades em portfólio ou instrumento equivalente de acompanhamento;

XI – desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação dos pares (BRASIL, 2013).

Como já mencionado, as políticas públicas educacionais visam reverter problemas constatados na educação. O Pibid, que é um exemplo destas políticas, apresenta em seus objetivos dizeres que vêm de encontro ao que ela se propõe a fazer, ou seja, representam meios de reverter principalmente a falta de professores na educação básica e alcançar a valorização do magistério.

Os objetivos do programa corroboram com a orientação descrita no plano nacional de educação, que visa superar o déficit de professores na educação básica e contribuir com a melhoria da formação inicial de professores, a partir de aprendizagens no cotidiano da escola de educação básica. Ao participar do Programa, o aluno da licenciatura é inserido no ambiente escolar, onde ele observará, levantará seus próprios pressupostos, refletirá sobre o que vivenciou e poderá criar meios de intervir com práticas educacionais inovadoras.

É uma oportunidade dos bolsistas do Pibid inteirar-se da realidade da escola e pensar em novas estratégias didáticas de intervenção para auxiliar e dinamizar o processo ensino-aprendizagem, e consequentemente possam ser constados por meio dos exames mencionados acima.

Conforme observamos, são várias as possibilidades de aprendizagens da docência que devem ser contempladas nos projetos do Pibid que perpassam desde a sua inserção no ambiente escolar de maneira a conhecer a rotina do ambiente formal até participar de planejamento e desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar e inovador que envolva diversas tecnologias e que de tal maneira aprimore os conhecimentos adquiridos e que posteriormente estes aprendizados possam corresponder a contribuições na educação básica brasileira.

1.1. Objetivos

Como objetivo geral desta pesquisa, pretendemos investigar as contribuições do Pibid para a aprendizagem docente de egressos do curso de Licenciatura em Química do IFG Campus Itumbiara e IF Goiano, Campus Rio Verde. Como específicos intencionamos: identificar a destinação profissional dos egressos do Pibid afim de verificar se estes atuam no magistério; apontar quais saberes docentes se espera que os egressos do Pibid tenham apreendido por meio de ações propiciadas no desenvolvimento de atividades do programa;

investigar se os egressos atribuem impactos positivos nas aprendizagens vivenciadas no Pibid em sua formação inicial e consequente desempenho em sala de aula.

2. Metodologia

Ao intencionar investigar as aprendizagens da docência de egressos do Pibid, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa, a qual segundo Godoy (1995, p.21) permite “[...] estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. De maneira complementar, André (1995, p.17) aponta peculiaridades singulares e contrapostas a abordagem quantitativa ao descrever que esta abordagem não envolve manipulação de variáveis, nem tratamento experimental; é o estudo do fenômeno em seu acontecer natural [...] defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.

No universo da pesquisa qualitativa, optamos por desenvolver um estudo de caso. A pesquisa que tem como foco o estudo de um determinado grupo é classificada como do tipo estudo de caso, e se encaixa nesta proposta de pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 57) o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado”. Outra autora que conceitua este tipo de pesquisa é André (1984, p.52), e aponta que “tal tipo de investigação toma como base o desenvolvimento de um conhecimento ideográfico, isto é, que enfatiza a compreensão dos eventos particulares (casos) ”.

Bogdan (1982 apud Triviños, 1987, p. 135) faz referência ao tipo de estudo de caso ao que pretendemos utilizar e ao qual denomina *História de Vida*, no qual leva-se em consideração as etapas da vida do indivíduo, e o trajeto percorrido em sua vivência, este tipo é o específico que seguiremos, tendo em vista que objetivamos conhecer o percurso profissional do egresso atuante na educação básica, as aprendizagens da docência e os desafios que enfrenta em sua prática como professor. Assim, vamos trabalhar com as entrevistas narrativas como estratégias de coleta de dados. Importante destacarmos que as narrativas têm sido bastante utilizadas, em pesquisas das ciências humanas e da educação. A narrativa, no contexto de uma pesquisa, inclui as biografias, histórias de vida, autobiografias, relatos orais, narrativas pessoais, entrevistas narrativas, etno-biografias, memoriais, etnografias e memórias populares, dentre outros instrumentos. Abrahão (2014, p.63) explica que a fotografia, o filme e o material vídeo gravado “[...] também se configuram como narrativas; da mesma forma como as narrativas orais ou escritas, a narrativa imagética é construída intersubjetivamente”.

Serão recolhidas narrativas de 10 egressos do curso de Licenciatura em Química do IFG Campus Itumbiara e IF Goiano, Campus Rio Verde. Para além das narrativas, inicialmente foi utilizado o questionário utilizando o *Google Docs*, encontrado na plataforma *Forms*, com egressos dos cursos de Licenciatura em Química de cinco (5) *campus* do IFG, estando eles situados nas cidades de Anápolis, Inhumas, Itumbiara, Luziânia e Uruaçu.

Este questionário teve como objetivo verificar se os egressos do programa atuam na educação básica e ainda foram feitos entre outros questionamentos, tais como idade, sexo, ano de conclusão do curso, tempo de participação no programa e motivação para inserção no Pibid. Como a pesquisa encontra-se em andamento, é sobre os dados iniciais recolhidos por meio de questionário (*Google Docs*), enviado via correio eletrônico, que iremos tratar. Posteriormente apresentaremos o resultado das entrevistas narrativas registradas em gravador e transcritas, considerando que, conforme afirma Paniago (2016, p. 185),

No decorrer da sua realização, é possível perceber a lembrança, as atualizações de experiências, vivências do passado, por meio de uma reorganização das memórias, em espaços, momentos históricos, ações do cotidiano dos entrevistados. Nesse sentido, os narradores selecionam, para narrar, ações, fatos, aspectos mais significativos.

3. Resultados e Discussão

Embora não tenhamos feito um levantamento prévio para determinar a quantidade de egressos de cursos de Licenciatura em Química que participaram do Pibid, a pesquisa contou com o apoio de pessoas das instituições de ensino que foram e são coordenadores de algum projeto do programa e do atual coordenador institucional, que após contato via e-mail nos enviaram os endereços de e-mail de ex aluno que foram bolsistas. Até o presente momento não alcançamos todos os egressos, no entanto, esperamos que até a conclusão da pesquisa estes dados já nos sejam acessíveis, sendo assim, os resultados aqui apresentados, são parte de pesquisa iniciada no ano de 2018 e que será desenvolvida e concluída até o fim de dezembro.

Visando atender nossos objetivos elaboramos perguntas com vistas a conhecer a destinação profissional dos licenciados as suas percepções quanto a influência do Pibid em sua formação e aos que atuam como professores, se mobilizam em sala de aula as aprendizagens da docência propiciadas pelo programa.

O questionário foi dividido em três partes, sendo uma comum a todos os egressos, uma a atuantes em instituição de ensino e outra a não atuantes, assim como disposto no quadro abaixo.

Questionamentos Feitos a Todos os Pesquisados
1- Sexo
2- Idade
3- Em qual ano concluiu seu curso?
4- Em qual campus concluiu sua graduação?
5- Motivo (s) que o (a) levou a escolher o curso de Licenciatura em Química
6- Por quanto tempo participou do Pibid?
7- Motivo (s) que o (a) levou a participar do Pibid
8- Você atua em instituição de ensino (escola e/ou afins)?
Aos Atuantes em Instituições Escolares
9- Em qual tipo de instituição de ensino você trabalha?
10- Qual o nível de ensino da instituição?
11- Qual o tipo de vínculo empregatício possui na unidade de ensino?
12- Qual o seu cargo na instituição de ensino?
13- Depois de participar do programa Pibid, o que mudou na sua atuação profissional como docente?
14- Quais as aprendizagens que foram significantes e que te ajudaram a ser professor (a) hoje?
15- Em sua trajetória de Pibid, que atividades contribuíram de forma significativa para a sua formação e lhe despertaram a atenção para o futuro exercício da docência?
Aos Não Atuantes em Instituições Escolares
9- É sua escolha não atuar como professor/a?
10- Em qual tipo de instituição ou empresa você trabalha?
11- Qual o tipo de vínculo empregatício possui com a instituição pública ou empresa privada?
12- Qual o seu cargo na instituição pública ou empresa?
13- Qual (is) motivo (s) você atribui ao fato de não atuar como professor/a?

Os dados iniciais já nos permitem compreender parte da amplitude do programa da formação dos licenciados. Dos pesquisados, 58,3% afirmaram que não atuam em instituição de ensino, enquanto os demais 41,7% atuam e, destes, todos atuam no magistério como professores.

Dos que afirmaram não trabalhar em instituição de ensino, 71,4% afirmam que a não atuação como professores, não corresponde a uma escolha própria, e sim a falta de oportunidade. Enquanto os demais que justificaram não estar atuando por escolha pessoal e pela falta de valorização da profissão docente, como a baixa remuneração. Um participante ainda complementa existir “falta de preocupação das instituições de ensino em dar valor ao profissional qualificado e sim em dar emprego aos amigos e familiares”.

Embora diversas ações e programas de governos tenham sido criados e implementados, pesquisas apontam a falta de interesse dos jovens em fazer carreira em cursos de licenciatura e a falta de interesse pelos cursos considerando a baixa remuneração e a má qualidade de condições de trabalho, assim como destacado nas respostas destacadas acima. É

o que nos diz Barbosa (2014, p.525) no artigo intitulado “*Salários Docentes, Financiamento e Qualidade da Educação no Brasil*”, com o objetivo discutir sobre pesquisas que analisaram o salário dos professores em relação a outras profissões, o valor investido na educação e a relação destes com a qualidade da educação, aponta entre outras questões relevantes, o descontentamento dos docentes com seus salários, e afirma que esta insatisfação os desestimula a seguir na profissão, e isso reflete consequentemente na qualidade do ensino.

Os 41,7% participantes da pesquisa atuantes em instituição de ensino, 80% vinculados a educação básica e 20% ao ensino superior, que participarão também da segunda fase da pesquisa, momento em que recolheremos as entrevistas narrativas, apontaram em seus depoimentos nas perguntas abertas do questionário alguns elementos que sinalizam as contribuições do programa para a sua formação profissional.

A minha participação no Pibid contribuiu muito na minha formação pessoal e profissional, pois por meio do programa eu pude conhecer a vivência escolar, a rotina da escola, as práticas pedagógicas, os métodos de ensino, foi na escola vinculada ao programa que apliquei todos os meus conhecimentos aprendidos na graduação.

O conhecimento adquirido, melhorar a qualidade das aulas em sala e colocar em práticas as aulas de laboratórios, que são abandonadas pela maioria dos professores.

O Pibid me possibilitou apoderar de várias práticas educativas e o uso de metodologias pedagógicas as quais tive satisfação em aprender com professores e colegas.

Visão de sala de aula. Comprometimento do professor. Gestão escolar.

Conforme podemos observar os egressos sinalizam em suas falas aspectos que contribuíram para a sua formação e atual profissional da docência, que vão desde a vivência na escola, o conhecimento de diversas práticas pedagógicas ao uso de diferentes metodologias. Com esta reflexão contribui Paniago (2016, p.227) ao afirmar a partir de pesquisa sobre o Pibid:

O contato com as práticas escolares, com as diversas situações existentes no cotidiano da escola, é um dos elementos afirmados pelos LBP como significativo para as aprendizagens do ofício de ser professor. Estar na escola, desde o início do curso, possibilitou a vivência efetiva do trabalho docente, a convivência com as relações multifacetadas e heterogêneas do contexto.

Também Gatti *et al.* (2014, p.29), a partir de estudo avaliativo sobre o programa afirma a importância da vivência de situações de aprendizagem de ser professor no contexto

da escola de educação básica “[...] as contribuições e os aspectos considerados importantes propiciados pelo Pibid convergem no valor do contato mais aprofundado, quer dos Licenciandos Bolsistas, quer do CA, com o cotidiano das escolas públicas e o trabalho dos docentes da educação básica [...]”.

Ao destacarem as aprendizagens que foram significativas para a aprendizagem da docência e que os ajudam a ser professor hoje, apesar de divergir na escrita, todos concordam que as aprendizagens contribuíram na atuação em sala de aula, assim como apresentado nos dizeres

A minha participação em geral no programa contribuiu bastante e me ajudaram a ser o professor que sou hoje. Eu aprendi a fazer o planejamento das aulas e a escolher as melhores estratégias de ensino para o processo ensino-aprendizagem.

As técnicas adquiridas nas práticas de laboratórios, contribuíram bastante na minha atuação hoje.

Trabalhar com dinamismo e contextualização no ensino de Química, assim como práticas executadas no laboratório.

Um dos egressos afirma que o Pibid o ajudou a ser o professor que é hoje, a fazer planejamento e a definir as estratégias didáticas, fato que impacta diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Conforme se observa, o programa possibilita ao aluno da graduação se envolver em diversas ações da escola e não somente a sala de aula assim como Oliveira (2016, p. 41) aponta

Dentre as possibilidades de ambientes educacionais em que os pibidianos podem atuar, planejando e desenvolvendo atividades, existem muitas oportunidades. Seria, portanto, o momento de também se desmistificar que o pensamento de que o ensino somente é propiciado dentro da sala de aula. Outro ponto importante a se ressaltar, é que os participantes podem integrar momentos de leitura e discussão de temas voltados para a educação que objetivem reflexão sobre metodologias de ensino e novas técnicas, em atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como das reuniões pedagógicas, em ações que estimulem o trabalho coletivo e integração com outros profissionais por meio da interdisciplinaridade.

É forte o pensamento de que o professor deve carregar consigo após sua formação algumas aprendizagens que constituirão sua prática docente e que a reunião destes saberes caracteriza as potencialidades do professor uma vez que se tratam de ferramentas que o auxiliam em todos os momentos pedagógicos desde o planejamento até a execução e avaliação das metodologias utilizadas. Paniago (2017, p. 59) já destaca que são “[...] imensas

as exigências e responsabilidades que são atribuídas aos professores, somadas às diversas variáveis que influenciam o seu trabalho, o que condiciona sua prática e dificulta um ensino inovador e significativo [...]”. No entanto, apesar de existir desafios cabe ao professor superá-los e quanto mais bem preparado estiver melhor sobressairá sobre os obstáculos. De tal maneira que os saberes docentes acumulados contribuirão substancialmente.

Se tratando de aprendizagens da docência no Pibid, Gatti *et al.* (2014, p.58) afirma que:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

Acreditamos que não se pode conferir formação de professores sem a reflexão sobre a prática, muito menos sem a realização de práticas interventivas. Neste sentido, o Pibid promoveu a inserção dos licenciandos na escola de educação básica, de tal maneira que as vivências propiciadas por ações do programa permitiram que os bolsistas se integrassem ao contexto educacional, observassem a prática de outros professores, participassem de planejamento e do desenvolvimento de ações, para posteriormente refletir sobre seu fazer, assim como destacado por Pimenta *et al.* (2012, p. 28)

As consequências para a formação dos professores são que a formação inicial só pode se dar a partir da aquisição de experiência dos formados (ou seja, tomar a prática existente como referência para a formação) e refletir-se nela. O futuro professor não pode constituir seu *saber-fazer* senão a partir de seu próprio *fazer*.

4. Considerações Finais

Os resultados iniciais obtidos contribuíram com nosso entendimento em relação a amplitude das influências do Pibid na formação dos licenciados em Química do IFG. Constatamos que a maioria dos pesquisados atribuem ao programa impactos positivos e significativos que contribuíram para o seu saber e fazer de professor. Identificamos o predomínio de egressos que atuam como professores na educação básica, embora um número considerável não atue como docente, estes apontam fatores como falta de oportunidade e baixa remuneração como justificativas para este fato. Acreditamos ser importante a reflexão

sobre estes fatos uma vez que propomos olhar para o Pibid como política de formação de formação de professores e como fator de resultado direto na educação brasileira.

Como apresentado, o Pibid é um programa que alcança os objetivos a que se propõe, fazendo com que os bolsistas obtenham formação complementar a possibilitada nas instituições de ensino superior, permitindo que os licenciandos se insiram em escolas e aprendam na prática e com a prática. Consideramos que pensar no Pibid como apenas mais uma política seja desmerecer suas possibilidades, no entanto, não importa termos uma política excelente, mas que não encontra uma continuação no espaço profissional de trabalho para os professores por meio dela formados.

Podemos observar que entre os objetivos, está a possibilidade de transformações na educação, no que diz respeito a melhorar a qualidade da educação básica, por meio da investidura, dos alunos do curso de licenciatura que participaram do Pibid, em serem docentes.

Dentre os impactos destacados pelos egressos estão a melhoria na qualidade das aulas, as práticas educativas e metodologias pedagógicas com que tiveram acesso, que estão mobilizando em sua prática de ensino. Assim, não esperamos que o programa ensine receitas prontas de como atuar em sala de aula, mas como percebido nos dizeres, o Pibid incitou aos egressos a capacidade de reflexão sobre as ações que participaram de maneira a auxiliar na construção de suas próprias ações.

5. Agradecimentos

Agradecemos aos coordenadores e egressos do Pibid pela colaboração à pesquisa, ao IFG e ao IF Goiano.

6. Referências

Abrahão, M. H. M. B. Fontes orais, escritas e (áudio)visuais em pesquisa (auto)biográfica: palavra dada, escuta (atenta), compreensão cênica. O Studium e o punctum possíveis. In Abrahão, M. H. M.B.; Bragança, I. F. S. & Araújo, M. S. (Orgs.). **Pesquisa auto (biográfica): fontes e questões**, Curitiba: CRV, 2014, p.57-78.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial em educação. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, FCC, n.49, 1984, p. 51-54.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARBOSA, Andreza. Salários Docentes, Financiamento e Qualidade da Educação no Brasil. **Educação & Realidade**, v.39, n.2, p. 511-532, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm> Acesso em: janeiro de 2016.

_____. **Seleção Pública de Propostas de Projetos de Iniciação à Docência Voltados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, EDITAL MEC/CAPES/FNDE. Ministério da Educação (MEC), 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/editais-e-selecoes>> Acesso em: novembro 2015.

BOGDAN, Robert C. & BIRTEN, S. K. Qualitative research for education; an introduction for to theory and methods. Boston, Allyn and Bacon, 1982. 253 p., p. 27-30. In TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; GIMENES, Nelson Antonio Simão; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HINGEL, Murílio; RAMOS, Mozart Neves; RUIZ, Antônio Ibañez. **Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais**. Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB), maio, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: abril de 2017.

OLIVEIRA, Jéssica Pereira de. **A Influência do Pibid na Formação Docente de Alunos do Curso de Licenciatura em Química do IFG Campus Itumbiara**. 2016. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, 2016.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação para a Aprendizagem da Docência Profissional**. 2016. 367 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho. 2016.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Os professores, seu saber e seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

3º ELPED
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E
PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

4º ELICPIBID
ENCONTRO DE LICENCIATURAS E PIBID
DO SUDOESTE GOIANO

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Selma Garrido Pimenta (Org.). – 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Apoio

Life LABORATÓRIO
NACIONAL DE
INFORMÁTICA DE ENGENHARIA

Pibid

Organização

UniRV

FAR

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO

SEDUCE

UEG

GOIÁS

Regional
Jocel

UFG

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

BRASIL

BRASIL